



ARMANDO, EPISCOPUS ANGRENSIS

Diocese de Angra

*Homilias – Mensagens – Comunicados – Reflexões - Notas
Pastorais – Decretos – Nomeações – Provisões – Cartas Pastorais*

HOMILIA DE DOM ARMANDO ESTEVES DOMINGUES, POR OCASIÃO DAS ORDENAÇÕES SACERDOTAIS

Igreja Paroquial de São José | Ponta Delgada | 23 de novembro

1. **Obrigado, Senhor**, por este dia que nos enche de esperança! Obrigado por este povo de Deus que está nos Açores e rejubila pela dádiva de mais três pastores. Sinto-o também eu. Confirmais hoje, caros André, Leonel e Rui, a vossa vocação, num “sim” que é fruto da maternidade da Igreja. De facto, muitos colaboraram na sementeira da vossa vocação e celebram agora a sua colheita: a vossa família, o Seminário e seus formadores, as comunidades paroquiais que vos acompanharam, os amigos com quem crescestes e todos os que partilharam convosco um pedaço do caminho. Respondendo ao chamamento do Senhor, aceitais dedicar todas as energias à missão de evangelizar. Saúdo especialmente o Seminário em mudança, mas vivo, a sua longa história e todos os que se dedicaram e dedicam à nobre tarefa de formar padres! Saúdo os cinco candidatos a presbíteros, 4 deles a estudar no Seminário, no Porto, e os 8 candidatos a diáconos permanentes em formação a partir do Seminário. Saúdo os jovens em Pré-Seminário. Como para toda a Igreja, também para o Seminário é tempo de saída: às comunidades e famílias, às paróquias e Ouidorias, onde deve haver uma equipa que reze para que nasçam novas vocações e acompanhe os que andam à procura.

Levai convosco, caros eleitos, esta esperança nestes tempos novos e não a desconfiança dos processos. O Espírito faz o Seu caminho e Jesus continuará a garantir pastores. Desafio-vos a abrir o coração e acompanhar o discernimento vocacional de cada cristão. Ajudai-os a captar o chamamento que o Senhor lhes reservou. Este serviço tão delicado não diz respeito apenas aos jovens, porque o Senhor chama em todas as circunstâncias da vida. Surgirão muitos milhares de disponíveis à família e a vocações de consagração, bem como as necessárias ao ministério Ordenado e aos ministérios batismais.

2. **Este é um dia de muita esperança para o Presbitério.** Estes dias meditei sobre os ritos da Ordenação Presbiteral. Recordei-me da força da oração da Assembleia a pedir para mim a bênção do Espírito Santo, o poder da sua graça e a riqueza dos seus dons. Foi bom lembrar que tudo é Dele, vem por Ele e caminha para Ele. Mas vi-me prostrado por terra, feito nada diante de Deus que, por graça, me continua a levantar do chão para ser pastor. Nele. Lembrei-me da história contada por um repórter conhecido que se diz pouco crente – Rui Caria - e que foi cobrir a Ordenação de um amigo. Quando o viu prostrado por terra, foi embora porque pensou: “já percebi tudo o que é ser padre” Estava ali tudo! Na Ordenação como no ministério sacerdotal, é tudo graça, tudo imerecido. Falar de méritos nossos é pecado grave. Tremi com a Oração de Ordenação: “*renovai no seu coração o Espírito de santidade*” e “*a sua vida seja exemplo para todos*”. Um tremor que se transforma, ainda hoje, em confiança sem limites. É uma divina aventura a nossa: oferecer a vida a Cristo por amor! A cruz, Dele e minha, feitos um só no Seu sacrifício atualizado na Eucaristia, continuará a abrir, a mim e a tantos outros, as portas da misericórdia de Deus e do Paraíso. Que dom!!!

Bem-vindos, caros eleitos, a esta aventura onde, como lembra o Evangelho, sereis tanto mais líderes quanto mais souberdes perder, tanto mais ricos quanto mais souberdes dar. Moisés, na primeira leitura, aparecia a rezar desesperado pela exigência da missão: “*Por que puseste sobre mim o cargo de todo este povo? ... Deixei eu à luz?*”. O Senhor manda-o, então, juntar 70 anciãos para com ele levarem a carga do povo. “*Para que tu não a leves sozinho*”, diz-lhe o Senhor. Não estareis sós! Deus não o quer. Gostaria de o reafirmar também eu. O rito de Ordenação prevê que o bispo imponha as mãos sobre a vossa cabeça e que, depois dele, todo

o presbitério execute o mesmo gesto, como sinal da entrada na ordem presbiteral. É um gesto eloquente que põe em evidência a qualidade da relação do sacerdote com os seus irmãos. Impor as mãos e invocar os dons do Espírito é sinal de bênção e de proteção. A este primeiro gesto segue-se um outro: o abraço de paz que o neo-sacerdote troca com todos os sacerdotes - um a um - com os quais terá relações pessoais e eclesiais. O gesto da imposição das mãos enraíza no carisma espiritual partilhado e implica a lealdade das relações, a ética da comunicação e a partilha do trabalho apostólico. É claro que sem afetos e laços não se faz Igreja, mas é a missão que atesta a qualidade das nossas relações eclesiais. Esta é a passagem de uma vocação sentida como “minha” para um chamamento vivido como “nosso”. Lembrem-se: onde há harmonia e partilha, as pessoas aprendem a atribuir, não a um ou outro dos seus padres, mas a todos em conjunto, o empenho no êxito da ação pastoral. Dizia S. Paulo: *“tende ardente amor uns para com os outros”*. Se assim for, muitos outros 70 aparecerão e, fiéis ao Espírito Santo, partilharão a missão, ‘porque não a deveis levar sozinhos’!

3. É tempo de esperança para toda a Igreja que fala de conversão e reforma. No final do Jubileu do ano 2000, ao delinear o programa para a Igreja do terceiro milénio, S. João Paulo II disse que não seria necessário inventar um novo programa, porque o programa já era claro e evidente. *“É o próprio Cristo. É um programa que não muda com a mudança dos tempos e das culturas, mesmo que o tempo e a cultura precisem de um diálogo renovado e comunicação efetiva”* (NME, 29). *“Fazer da Igreja a casa e a escola da comunhão” é ‘o grande desafio que se nos apresenta neste novo milénio, se quisermos responder às expectativas mais profundas do homem de hoje’* (Ibid., n. 43).

É atualíssimo e foi repetido no Sínodo. Hoje também não se trata tanto de conceber técnicas pastorais, mas de promover uma espiritualidade de comunhão que seja o princípio educativo, ‘constitutivo’, em todos os lugares onde o homem e o cristão se configuram. É como dizer: ‘parem tudo, se não há comunhão’ ou, ‘sem unidade não falem de Deus!’. *“Não haja ilusões! Sem esta caminhada espiritual, de pouco servirão os instrumentos exteriores da comunhão. Revelar-se-iam mais como estruturas sem alma, máscaras de comunhão, do que como vias para a sua expressão e crescimento”* (NME 43). Precisamos todos – todo o povo de Deus – de acolher, estudar e empreender caminhos práticos de sinodalidade. É este o caminho da Igreja na nossa diocese, em unidade com o Papa, aquele por quem nos é garantida a unidade. Alguém dizia: “Tens dúvidas? Pergunta à Igreja”. Num mundo marcado pela desconfiança em relação às instituições, as pessoas precisam de quem as não disperse ou confunda como acontece com certos críticos do Concílio Vaticano II de que está cheia a Internet ou outros que põem em causa os papas depois do Concílio, a sua eclesiologia e liturgia. Sede padres de hoje, sonhai comunidades cristãs geradas a partir da Eucaristia, do sonho de Jesus Cristo vivo nas Palavras do Evangelho e no amor a todos sem distinção.

4. Tendes prioridades? O Ritual lembra algumas a que ireis dizer SIM já de seguida. Resumem-se numa palavra: SER! ... SER EM CRISTO. Que belo ideal de vida! Coragem, nada por conta própria, tudo com Ele. Sede jovens sem medo de perder a vida por Jesus e por amor aos irmãos, sobretudo os mais frágeis e os últimos; sem medo de serdes santos no caminho da cruz. Garanto-vos que vale a pena! E vós também, queridos irmãos e irmãs, escolhei também este caminho: dar a vida por Jesus que é a nossa esperança. Rezai por eles e por todos os outros sacerdotes, rezai pelos jovens para que sintam o fascínio de seguir Jesus. Cuidai dos vossos sacerdotes, como eles cuidam de vós. Não tenhais medo de pedir aos sacerdotes que vos indiquem o caminho para Jesus: é a sua missão.

Confio-vos, por fim, caros eleitos, à proteção da Bem-aventurada Virgem Maria, de São José, de São João Paulo II, do Beato João Batista Machado e todos os santos vossos padroeiros.

+ Armando, Bispo de Angra